

**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO  
CONSELHO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL E  
AGRICULTURA FAMILIAR – CEDRAF**

**ATA 68ª DA REUNIÃO DO CEDRAF REALIZADA EM 25/08/2015**

**PAUTA:**

ITEM	HORA	ASSUNTO	RESPONSÁVEL
1	8.15	Credenciamento	Secretaria Executiva
2	8.30	Abertura e aprovação pauta	Presidente do CEDRAF e Secretário da Agricultura Norberto Ortigara
3	8.40	Aprovação da ata da 66ª e 67ª Reuniões	Presidente do CEDRAF e Secretário da Agricultura Norberto Ortigara
4	9.00	Informes da Câmara Técnica de Credenciamento de Ater	Miriam Fuckner
5	9.10	Informes sobre as conferências regionais e da estadual de ATER	Miriam Fuckner
6	9.50	Análise e aprovação do Regimento da Câmara Técnica de Desenvolvimento Territorial	Miriam Fuckner
7	10.10	3º Seminário de caracterização dos Sistemas de Produção Tradicionais e Agro ecológicos da Erva Mate de Agricultores Familiares	Antonio Maciel - Embrapa
8	10.40	Informes do Grupo de Trabalho sobre mercados institucionais – PAA e PNAE	Nilton Agner Jr - Ecovida
09	11.10	Informes do Secretário da Agricultura e do Abastecimento e Presidente do Cedraf	Secretário da Agricultura Norberto Ortigara
10	11.30	Assuntos Gerais	
11	12.00	Encerramento	

1 Aos vinte e cinco dias do mês de Agosto de dois mil e quinze, realizou-se a sexagésima  
2 oitava reunião do Cedraf, nas dependências do Instituto Emater no município de Curitiba –  
3 Paraná. **1. Credenciamento:** Estiveram presentes vinte e um conselheiros no exercício da  
4 titularidade atingindo o quorum para deliberação, mais dois conselheiros suplentes e  
5 dezesseis convidados. **Conselheiros da Sociedade Civil:** Leonardo Pereira Xavier –  
6 Ceagro; Bernardo Vergopolen – Fetraf; Nilceu Evanir Kempf – Unicafe; Luiz Levi  
7 Tomacheski – Cresol; Elsidio Emilio Cavalcante – Fórum ATER; Paulo Roberto Sanitá –  
8 Rede de Colegiados Territoriais; Nilton Agner Junior – Rede Ecovida; Paulo Cesar  
9 Rodrigues Brizola – CCA; Lauro Krzczanoski – Fepar; Ivo Barreto Melão – Rede  
10 Agroecologia; Adir Rodrigues dos Santos – Quilombolas. **Conselheiros do poder público:**  
11 Norberto Anacleto Ortigara - Seab; Benedito Luiz Almeida - Emater; Cláudia Sonda –  
12 SEMA/IAP; Eloir Carlos Grande – SETI; Claudio Palozzi- ALEP; Eloise Zanon Garcia –  
13 SEDS; Ailton Santos da Silva - SFA; Luiz Cláudio Maranhão Froufe – Embrapa; Reni  
14 Antônio Denardi – MDA; Leônidas Toledo Kaminski - Conab; Luiz Vanderlei Kawa – AMP;  
15 mais os suplentes Antônio Maciel Botelho Machado - Embrapa e José da Encarnação  
16 Leitão - MDA e **como convidados:** Antônio Luiz Zaikovski – Prefeito de Cruz Machado;  
17 Isacir – REPAS; Emanuelle Ritzlaff – UFPR; Felipe Abboud – UFPR; Altomar Freitas –  
18 Ceagro; Alatir Pereira – Quilombola; Hélcio Beatrici – ALEP; Carlos Bittencourt – SEAB;  
19 Danilo da Silva – MDA; Vilson Schon – FETRAF; Francisco Chaimbohn – IAPAR; Ednilson  
20 Pereira Gomes – IAPAR; Irani de Souza Portilho – CEDEA; Antônio Carlos Pereira –  
21 Quilombola; Renato Hellman – Cresol; Everaldo Ribeiro – ALEP; **Faltas justificadas:**  
22 SICREDI, FETAEP, Rede Puxirão, Representação Juventude, Representação das  
23 Mulheres Rurais e SEBRAE-PR. **Faltas sem justificativas:** SEED, SEPL, IAPAR, Arcafar  
24 Sul, DESER, FAEP, Fed. Pescadores e OCEPAR. Compôs a mesa o Secretário e  
25 Presidente do Cedraf Norberto Ortigara e a Secretária Executiva do Conselho Miriam

26 Fuckner. **2. Abertura e aprovação da pauta:** O Secretário Ortigara fez a abertura da  
27 reunião e em seguida apresentou a pauta que foi aprovada pelo plenário do Conselho, com  
28 a inclusão de tema a ser apresentado pelo Conselheiro Claudio Palozzi. **3. Aprovação das**  
29 **atas da 66º e 67º Reuniões** que foi enviada anteriormente por meio eletrônico, e que foram  
30 aprovadas sem alterações. No **item 4** da pauta não haviam informes referente a  
31 credenciamentos de ATER. **Item 5:** Sobre a **realização das conferências de ATER e SAN**  
32 Miriam esclareceu que foram realizadas dezesseis conferências, contemplando todas as  
33 regiões do estado. Ocorreu uma boa mobilização, sendo que as conferências regionais de  
34 ATER alcançaram um público de mil e cem pessoas e o produto dos debates foi muito rico.  
35 A secretária executiva esclarece que à tarde a câmara de ATER deverá se reunir para  
36 começar a trabalhar a metodologia para a conferência estadual, considerando os eixos  
37 propostos pelo CONDRAF. Miriam informou que a 2ª CNATER será realizada em abril de  
38 dois mil e dezesseis, mas a conferência estadual poderá ainda ocorrer no ano de dois mil e  
39 quinze possivelmente no final do ano podendo ser próximo a última reunião do CEDRAF. O  
40 importante agora é reforçar as comissões e subcomissões de organização da conferência  
41 sendo que o Secretário já nomeou a comissão estadual faltando agora organizar e nomear  
42 a comissão de metodologia e a de infraestrutura. A secretária executiva convida outras  
43 entidades do conselho para participar nas subcomissões de metodologia e infraestrutura.  
44 Fazem parte da Comissão Estadual representantes da Fetraf, Fetaep, Fórum de ATER,  
45 Emater, Seab, MDA e Incra. É importante que outras entidades participem no processo de  
46 realização da Conferência, uma vez que esta apontará propostas para o Plano Estadual de  
47 ATER. O presidente Norberto destaca que a conferência vai acontecer e que é preciso  
48 organiza-la, uma vez que se prevê a participação de duzentos delegados que necessitarão  
49 de hospedagem, alimentação, transporte. O representante da Rede Ecovida e da Unicafes  
50 se disponibilizam a integrar as comissões. O Deputado Palozzi, que se ausentaria logo em  
51 seguida, solicitou a palavra e lembrou das reuniões anteriores em que se tratou da  
52 importância das Casas Familiares Rurais, ocasião em que foi solicitada ao Secretário da  
53 Agricultura a manifestação de apoio na manutenção das mesmas. Foram realizadas  
54 reuniões com o Governo do Estado e a Secretaria da Educação, que resultaram na  
55 postergação do assunto referente à extinção de cursos nas Casas Familiares Rurais. Até o  
56 final deste ano está garantido o funcionamento das CFRs, devendo sair novas informações  
57 para o próximo ano, sendo que o Deputado acompanhará o desenrolar do assunto. Palozzi  
58 lembrou a enquete realizada para apontar propostas para um plano de ação para dois mil  
59 e quinze, e conforme foi apresentado na última reunião do CEDRAF foram selecionadas  
60 cinco ações: assistência técnica e extensão rural, habitação rural, conservação de solos e  
61 água, diversificação de culturas e agro industrialização. Com o objetivo de aprofundar o  
62 debate sobre estes temas, estará promovendo no dia vinte e sete de setembro em  
63 Umuarama, o Congresso Agropecuário em parceria com a UNIPAR, fazendo em seguida o  
64 convite por meio de folders informativos. Destaca que outras entidades compõem a  
65 comissão organizadora do evento, entre elas a Emater, MDA, Ocepar, Faep, Fetaep,  
66 Sicoob, Sicredi, Banco do Brasil. No final do encontro será concluída a carta agropecuária  
67 de Umuarama, a qual será entregue aos conselheiros juntamente com o resultado do  
68 congresso. O Conselheiro Airton do MAPA se manifesta em relação às emendas  
69 parlamentares, destacando a importância destes eventos, para que venham a atender as  
70 necessidades dos municípios, no setor agropecuário. **6. Análise e aprovação do**  
71 **Regimento da Câmara Técnica de Desenvolvimento Territorial** – Miriam afirma que o  
72 regimento que foi encaminhado para os conselheiros para análise, regulamenta a prática  
73 atual da câmara de desenvolvimento territorial abordando sua competência, que é contribuir  
74 na formulação de políticas públicas para o desenvolvimento rural sustentável, fortalecer as  
75 iniciativas territoriais, incentivar melhores condições para os territórios e regiões do Estado,  
76 emitir pareceres entre outras atividades. As entidades que compõem a Câmara são Seab,  
77 SEPL, Emater, IAPAR, IAP, MDA, INCRA, DESER, Fetaep, Fetraf, Ocepar, SEBRAE, Rede  
78 de Colegiados Territoriais e UNICAFES, sendo que cada uma é representada por um titular  
79 e um suplente O regimento já foi analisado pelo jurídico da Seab e agora é apresentado  
80 para aprovação do conselho. O Presidente Ortigara coloca o regimento em aprovação,  
81 sendo o mesmo aprovado por unanimidade. **7. 3º Seminário de caracterização dos**  
82 **Sistemas de Produção Tradicionais e Agro ecológico da Erva Mate de Agricultores**

83 **Familiares** – Antonio Maciel da Embrapa apresenta o Luiz Cláudio Maranhão Froufe que  
84 agora é conselheiro titular da Embrapa e passa a palavra para o Paulo, pesquisador do  
85 lapar para fazer a apresentação do seminário. Paulo informa que os dois primeiros  
86 seminários foram realizados em Santa Catarina, em função da parceria com a EPAGRI.  
87 Destaca a importância da Erva Mate, que é uma planta endêmica da região Sul do Brasil e  
88 que faz parte importante do desenvolvimento histórico e sócio econômico do Paraná, com  
89 uma produção de quase cento e sessenta e sete mil toneladas, sendo o Estado  
90 responsável por setenta e cinco por cento da produção. É uma fonte de renda muito  
91 importante para os agricultores familiares da região, além de contribuir na conservação da  
92 floresta de Araucária, devido ao sistema de produção tradicional da erva mate. O seminário  
93 realizado em União da Vitória nos dias nove e dez de setembro tem por objetivo definir  
94 estratégias de trabalho e ação para a valorização da erva-mate produzida em sistemas  
95 tradicionais e agroflorestais por agricultores familiares, que contribuem para a conservação  
96 da floresta de Araucária. Na programação está prevista a apresentação do processo  
97 histórico das famílias do centro sul do Paraná e do norte de Santa Catarina; o  
98 embasamento técnico e conceitual, alguns estudos mostrando questão de ciclagem de  
99 nutrientes e outras dissertações relacionadas ao tema; síntese de projetos que estão sendo  
100 executados no Paraná e Santa Catarina. No segundo dia os agricultores serão os  
101 protagonistas mais importantes desse processo, e embasados por essas apresentações e  
102 estudos realizarão debates apresentando propostas para avançar e consolidar na ideia de  
103 valorização da Erva Mate, da sua importância para a conservação da Floresta Araucária e  
104 parte importante no sistema de agricultura familiar nestas regiões. Sem mais nada a  
105 informar Paulo encerra sua apresentação. Bernardo Vergopolen da Fetraf agradece ao  
106 Paulo pela apresentação e destaca a importância do seminário, devido a contribuição  
107 econômica da Erva Mate para a agricultura familiar da região e que muitas vezes paga a  
108 conta de investimentos em outras atividades na propriedade. O Prefeito de Cruz Machado e  
109 Presidente da Amsulpar, senhor Antonio Luis Szaykowski fala da importância da Erva Mate,  
110 não apenas por ser o seu município o maior produtor de todo o País e por ser uma  
111 atividade que rende financeiramente o dobro do orçamento do município. Em Cruz  
112 Machado noventa e cinco por cento dos agricultores produzem Erva Mate, não sendo muito  
113 diferente de municípios vizinhos como Pinhão, Bituruna, Mallet, entre outros municípios da  
114 região. Segundo ele já está na hora de se voltar um olhar diferente para essa cultura que  
115 faz com que o meio ambiente seja preservado, além de trazer condições melhores de vida  
116 para os agricultores. Cita o Prefeito sobre a quinta festa da Erva Mate que será promovida  
117 em novembro, convidando todos os presentes na reunião do Cedraf, afirmando que será  
118 encaminhado o convite oficial. Aproveita ainda para destacar a importância das Casas  
119 Familiares Rurais, sendo que neste final de ano a quinta turma estará se formando em Cruz  
120 Machado, sendo que noventa e cinco por cento dos filhos de agricultores que ali se formam  
121 permanecem na agricultura familiar, diversificando a produção e buscando novas técnicas,  
122 através de parceria importantíssima, do lapar e Embrapa junto a CFR, desenvolvendo  
123 técnicas de plantio e poda da Erva Mate. Portanto, o fechamento das casas familiares é um  
124 retrocesso tremendo, precisando buscar alternativas de repasse de recursos, sendo que as  
125 Prefeituras já contribuem com o orçamento. Voltando a questão do seminário, o Prefeito de  
126 Cruz Machado entrega o convite oficial do seminário ao Secretário da Agricultura Norberto  
127 Ortigara e ao Delegado do MDA, Reni Denardi. O delegado do MDA destaca a importância  
128 do seminário e diz ter acompanhado este trabalho em vários momentos. Faz um apelo para  
129 todos os presentes colaborarem na construção de um arranjo institucional que permita  
130 apoiar esses sistemas de produção que ainda existem ou que precisam ser recuperados e  
131 consolidados no centro sul do Paraná, sendo este estado o principal produtor de Erva Mate  
132 do país. A Erva Mate junto com a Araucária forma uma combinação econômica que pode  
133 gerar bons resultados, que tem sustentabilidade ambiental e um grande alcance social.  
134 Cláudia Sonda manifesta a alegria de ver o fruto de um processo que se consagra com  
135 resultados positivos e ela, que atua nesse caminho da conservação ambiental incluindo o  
136 homem, vê que a Erva Mate é uma potencialidade imensa para o Paraná e para regiões  
137 que a produzem. Cita a mudança havida no código florestal, que prevê a possibilidade de  
138 na reserva legal ocorrer o manejo, desde que sustentável, com rendimento econômico e  
139 respeito aos usos e costumes, conforme visto na apresentação do Paulo. O eco sistema de

140 Erva Mate integra a Mata Atlântica e assim é preciso incorporar esse manejo tradicional e  
141 regulamentá-lo dando legalidade. Sobre a crise de água, que todos falam, no seu ponto de  
142 vista muito se discursa, mas pouco se faz. Cita o exemplo do Paraná, que após a mudança  
143 do código, tem uma lei tramitando que propõe a desaverbação, indo contrário a todo o  
144 trabalho de construção de averbação de reserva legal. O assunto é polemico, tem que ser  
145 discutido, mas poderia se aproveitar para implantar um sistema florestal produtivo. Por que  
146 não traduzir estas experiências positivas em políticas públicas? Claudia propõe a  
147 constituição de uma câmara técnica para construir a regulamentação do Capítulo da  
148 Agricultura Familiar, do código florestal, buscando alternativas que possibilitem a  
149 descriminalização do produtor e ainda gerar renda e cuidar da água. Bernardo Vergopolen  
150 manifestou que desconhecia a tramitação desta regulamentação na ALEP e propõe que o  
151 CEDRAF debata e se posicione sobre o assunto. Luiz Tomacheski da Cresol, Nilton Agner  
152 da Rede Ecovida e Luiz Cláudio Maranhão Froufe da Embrapa também se manifestaram  
153 sobre a importância da Erva Mate e realização do seminário. O Presidente do CEDRAF  
154 parabeniza o Paulo e todas as instituições envolvidas neste trabalho da Erva Mate. Após,  
155 questiona Claudia sobre o que há na assembleia e ela responde que é a regulamentação  
156 do Paraná para o novo código e uma das questões previstas é a desaverbação dos termos  
157 de compromisso, sendo importante a discussão dentro do Cedraf por que haverá muita  
158 repercussão para a Agricultura familiar, tendo em vista que a segurança jurídica que foi  
159 almejada com a mudança do código possa ficar comprometida. O secretário propôs a  
160 Claudia para na próxima reunião do Cedraf o IAP fosse convidado para fazer  
161 esclarecimentos. Norberto ainda aproveitou para alertar sobre o prazo para realização do  
162 CAR que se encerra no dia cinco de maio, sem mais prorrogação, conclamando as  
163 organizações FAEP, FETAEP, FETRAF, UNICAFES, as entidades de ATER e os  
164 municípios este cadastramento seja realizado, já que é uma obrigação. Claudia retoma a  
165 palavra para informar sobre a campanha de intensificação para fazer o Car, destacando  
166 que realmente a situação é crítica. Os dados mostram que quem mais se cadastrou foram  
167 os agricultores com até quatro módulos, que é muita gente com pouca terra, mas agora  
168 precisa uma chamada para os representantes da FAEP, uma vez que as maiores áreas  
169 darão um aumento substantivo na área cadastrada do Paraná. Antônio Carlos Quilombola  
170 da Comunidade João Surá, no município de Adrianópolis, relata que há uma grande  
171 preocupação com relação a água e também o Car, uma vez o Vale do Ribeira abriga  
172 grande parte da Mata Atlântica, mas está se perdendo na questão ambiental com o avanço  
173 da plantação de Eucalipto e Pinus. Isto prejudicará a região futuramente, sendo que deve  
174 ser pensada a questão das autorizações, das leis ambientais, considerando também a  
175 agricultura familiar, já que a região tem um relevo pouco produtivo, mas que precisam  
176 encontrar alternativas para continuar ali onde convive. Adir, conselheiro representante dos  
177 Quilombolas fala sobre a importância da sua participação na reunião, esclarecendo sobre a  
178 dificuldade de se fazer presente nas reuniões devido à distância e por não haver recursos  
179 para viagem, hospedagem e alimentação, pedindo apoio para poderem frequentar as  
180 reuniões. Levantou a questão do programa de aquisição de alimentos, que já vem sendo  
181 trabalhado há algum tempo, não só a comunidade Quilombola de Guaira, mas outras  
182 também. O principal foco na sua comunidade é a entrega de alimentos às aldeias  
183 indígenas, mas que esse ano está encontrando dificuldades para operar o programa, uma  
184 vez que o contrato não foi renovado. A entrega dos alimentos não foi suspensa, contudo  
185 não sabe se haverá recebimento, uma vez que não há resposta do Ministério sobre  
186 operação. Este programa é muito importante para a comunidade como alternativa de  
187 geração de renda, foi a primeira política pública que a comunidade acessou. Destacou que  
188 a Emater no município é uma grande parceira, mas sua preocupação é que outras  
189 comunidades tem dificuldade para receber assistência técnica. Falou ainda sobre o trabalho  
190 da Emater no apoio para acessar o programa de habitação rural. **8. Informes do Grupo de**  
191 **Trabalho sobre mercados institucionais – PAA e PNAE.** Miriam aproveita para dar  
192 conhecimento aos conselheiros sobre um livro enviado ao CEDRAF, organizado pela New  
193 Holland, sobre as grandes marcas do Paraná, sendo que o mesmo ficará à disposição dos  
194 conselheiros na Biblioteca da Emater. Miriam relata que na última reunião do Cedraf foi  
195 proposto a criação do grupo de trabalho, para a discussão dos mercados institucionais,  
196 PAA e PNAE, que foi composto por representantes da Assembleia legislativa, o Prefeito de

197 Mallet, a Rede Ecovida, a Conab, a Emater, a Fetraf, a Unicafe, a Seab, o Inbra, o MDA, o  
198 Fepar e a Fetaep. O grupo de trabalho faz a sugestão de incorporar um representante do  
199 CONSEA, tendo em vista que está abordando temas que vão além da produção. O grupo  
200 se reuniu em três reuniões para dar encaminhamento nas questões levantadas e está  
201 empenhado na discussão e na possibilidade de fazer proposições para serem  
202 encaminhadas para o melhoramento das políticas do PAA e do PNAE. Além dessas três  
203 reuniões de trabalho, houve mais três, uma na Conab onde foi tratada da questão da  
204 terceirização, uma no MDA sobre a renegociação das dívidas do Pronaf, e outra na UFPR  
205 em virtude da chamada pública de compras institucionais que a Universidade lançou para a  
206 aquisição da Agricultura Familiar, sendo identificada uma série de produtos que este  
207 segmento não teria condições de entregar. Nesta conversa a Universidade informou que  
208 não seria possível realizar mudanças nesta chamada, mas se colocaram a disposição de  
209 dialogar para futuras chamadas. É importante que o grupo de trabalho se mantenha,  
210 inclusive sendo proposto para que avance na formulação de câmara técnica que seja mais  
211 permanente no debate sobre o PAA e do PNAE, das compras institucionais. As dificuldades  
212 que o grupo tem enfrentado nas discussões é saber quais entidades não conseguem  
213 acessar o PAA e por quais motivos. Por encomenda do Grupo de Trabalho de Mercados  
214 Institucionais, a DFDA-PR está fazendo um levantamento sobre a aplicação de recursos do  
215 PAA no Estado de 2011 a 2014, com base nos dados do PAA DATA do MDS, o qual será  
216 analisado nas próximas reuniões do Grupo. Outra questão que foi tratada na reunião foi com  
217 relação às entidades beneficiárias, das dificuldades que elas estão tendo em se cadastrar devido às  
218 exigências do CEAS. A Fepar trouxe uma relação das entidades que trabalhavam com esta entidade  
219 e que hoje não conseguem mais acessar, ficando a mercê do banco de alimentos do Ceasa, que há  
220 dias que tem alimentos e outros que não tem, sendo proposto à SEDS um debate visando entender  
221 melhor como funciona o cadastramento e como pode apontar gargalos e propostas para facilitar um  
222 pouco mais o acesso das entidades. Nilton da Ecovida relata sobre a reunião com o MDA sobre a  
223 renegociação do Pronaf, uma vez que a paralisação das atividades do PAA e do PNAE trouxe  
224 prejuízos aos agricultores. Na reunião com a CONAB foi tratado sobre o entendimento do trabalho  
225 da agricultura familiar e processamento de produtos, discutindo-se sobre o parecer do TSU não  
226 aceitar terceirização e produtos panificados, porque muitos dos agricultores do Paraná não  
227 produzem o trigo. Na conversa feita ficou esclarecido que pode entregar produtos processados pela  
228 própria cooperativa ou associação ou se o Agricultor familiar tem estrutura própria de  
229 processamento. O grupo de trabalho entende que precisa estudar melhor a legislação considerando  
230 a forma de trabalho da agricultura familiar. Cita o exemplo do povo de Adrianópolis que produz  
231 muita banana, mas não tem estrutura organizada para processar, perdendo produto principalmente  
232 nos meses de dezembro e janeiro. Por esta orientação do TCU até a alimentação escolar será  
233 afetada. Então a proposta do grupo é o diálogo com o TSU sobre o entendimento da Agricultura  
234 Familiar, além de propor mudanças na legislação de compras governamentais para o conselho  
235 gestor lá de Brasília. Explicar neste conselho que o Paraná está fazendo este trabalho e propor que  
236 o PAA seja por entidade executora, da mesma forma como é operado o PNAE no Paraná, podendo  
237 o agricultor ter projeto via prefeitura e via Conab. Em relação a burocratização, propor que seja  
238 somente um conselho municipal, CONSEA ou CMDRS, dispensando o termo bipartite porque nos  
239 conselhos já tem representação do poder público. Solicitar à SEAB/DESAN informar os municípios  
240 que já fizeram a adesão, mas que não obtiveram retorno do MDS, para definirmos uma estratégia  
241 evitando perder este recurso que pode ajudar os agricultores. Sobre o PNAE foram feitos os  
242 seguintes encaminhamentos e conclusões: solicitar à Marcia informação sobre a contrapartida do  
243 Estado e repasse do governo federal para termos dados mais consistentes para discutir e  
244 encaminhar propostas; não existem dados disponíveis sobre PNAE municipal, para que possamos  
245 avançar na estratégia de envolvimento maior dos municípios; encaminhar ofício ao FNDE solicitando  
246 reajuste nos valores repassados por aluno à secretaria de educação. Na avaliação de Nilton o grupo  
247 produziu bem, mas precisa trabalhar ainda mais. Leonardo do Ceagro ressalta a questão da  
248 produção de trigo e cita como exemplo a região de Laranjeiras do Sul, aonde tem muitos  
249 assentamentos da reforma agrária, com grupos de mulheres que trabalham com panificados e que  
250 estão fazendo pães utilizando os produtos locais, como pão de beterraba, de chuchu, de brócolis, de  
251 batata doce, de mandioca. Só que o desafio é produzir trigo, de forma que toda matéria prima venha  
252 da Agricultura Familiar, e este não é um desafio que será vencido de uma hora para outra. Então é  
253 de se pensar como estimular e como fazer um trabalho com incentivo, determinando um prazo para  
254 que a Agricultura Familiar consiga produzir seus próprios produtos. Em relação ao banco de  
255 alimentos o Secretário Norberto informa que a partir de setembro, será ampliado em torno de quatro  
256 pessoas para operar no dia a dia, recolhendo os excedentes do CEASA, com a expectativa de  
257 duplicar o volume de produtos. **9. Informes do Secretário da Agricultura e do Abastecimento e**

258 **Presidente do Cedraf com Secretário da Agricultura Norberto Ortigara** este ponto da pauta não  
259 foi abordado, sendo que o presidente passou imediatamente para o item **10. Assuntos gerais 1** –  
260 Ivo Melão apresenta proposta em nome da direção do CPRA, e também da Câmara de Agroecologia  
261 e Agricultura Orgânica do Cedraf. Considerando que este ano o CPRA completa dez anos em  
262 dezembro, propõe que a última reunião do Cedraf programada para oito de dezembro seja realizada  
263 na unidade do CPRA em Pinhais, pensando em uma reunião mais ampliada, juntamente com a  
264 Câmara de Agroecologia, com todas as pré-rogativas que uma reunião exige, inclusive com sistema  
265 de gravação, mas com a pauta, se possível quase toda ela abrangendo o tema Agroecologia e sobre  
266 a importância do CPRA seus objetivos, a missão. Nilton relembra que havia solicitado pauta para  
267 tratar o tema agroecologia e que esta seria uma boa oportunidade. O presidente afirma que é uma  
268 boa proposta e que a próxima reunião pode ser em homenagem aos dez anos do CPRA, sendo a  
269 aprovada pelos conselheiros. **Assuntos gerais 2** - Reni fala a respeito do PROINF, recurso da  
270 Secretaria de Desenvolvimento Territorial do MDA, para apoiar ações em territórios rurais. No fluxo  
271 de aprovação em anos anteriores, o Colegiado Territorial definia as prioridades e aprovava os  
272 projetos que depois eram encaminhados ao Cedraf e para a delegacia do MDA, passando por  
273 análise na câmara técnica. A Câmara, sempre que necessário, pedia esclarecimentos,  
274 complementações e correções, até que fossem aprovados. Somente após aprovado no Cedraf o  
275 município ou consórcio municipal postava a proposta no Siconv para aprovação e contratação.  
276 Conforme o fluxo deste ano os territórios discutem o que é prioridade e lançam direto no Siconv,  
277 sendo que o prazo para ser lançado expirou em dez de agosto e dos onze territórios do Paraná  
278 apenas seis lançaram propostas. Quase todos os projetos são precários, sendo que alguns não têm  
279 informação suficiente de orçamento, de como irá funcionar. Reni afirma zelar pelo uso do recurso  
280 público, e cuidado para não avaliar coisas que tem praticamente certeza que não vai representar  
281 benefício nenhum. Como nem todos os territórios conseguiram postar projetos no prazo definido, a  
282 SDT abrirá um novo prazo em outubro e Reni sugere que o Cedraf encaminhe ofício solicitando a  
283 abertura para todos, aos que ainda não postaram e aos que precisam melhorar o projeto. Miriam  
284 sugere acrescentar ao ofício o retorno da sistemática de os projetos serem analisados pelas câmaras  
285 e pelo Cedraf. **Assuntos gerais 3** – Nilton divulga a festa da Semente Crioula que ocorrerá em  
286 Mandirituba, no próximo domingo. Na organização estão envolvidas Abay, SPTA, AOPA, MST, Rede  
287 Ecovida, Emater, e Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Mandirituba. A festa da  
288 semente crioula em Mandirituba é uma ação organizada para que agricultores e agricultoras  
289 continuem guardando as sementes, um momento de troca de experiência e de divulgação do tema  
290 para toda a sociedade, já que campo e cidade precisam estar juntos no cuidado da biodiversidade.  
291 **11. Encerramento.** Sem mais nada a declarar o Presidente do conselho, encerrou a reunião  
292 agradecendo a presença dos conselheiros e convidados desejando um bom retorno a todos. Eu  
293 Miriam Fuckner Secretária Executiva redigi a presente ata que deverá passar por análise, correção e  
294 aprovação dos conselheiros e após será assinada por mim e pelo Presidente do Cedraf.

295

296

297

298

---

299 Miriam Fuckner

---

Norberto Anacleto Ortigara

300 Secretária Executiva do Cedraf

Presidente do Cedraf